



# PRODUÇÃO DE SENTIDO NA LEITURA: ENTRE TEXTOS E INTERPRETAÇÕES

GT 10: ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

## Relato de experiência

Eliane MORIGI 1 (Docente da rede estadual/Poconé/Mato Grosso)

[eliane.morigi@edu.mt.gov.br](mailto:eliane.morigi@edu.mt.gov.br)

Carla Nunes TREVISAN 2 (Docente da rede estadual/Poconé/Mato Grosso)

[carla.trevisan@edu.mt.gov.br](mailto:carla.trevisan@edu.mt.gov.br)

## 1 Introdução

Neste relato de experiência trazemos como objetivo a compreensão do processo de sentidos durante a leitura, apresentando algumas estratégias utilizadas pelo leitor no processo de compreensão de um texto e o papel da escola e do educador no processo ensino-aprendizagem de leitura.

Sabemos da importância da leitura em nosso dia a dia, ainda mais na contemporaneidade que recebemos uma avalanche de informações a todo o momento, seja por meio de diferentes textos, de forma verbal ou não verbal.

Na educação a prática da leitura é fator primordial para a construção do conhecimento e do processo intelectual e cultural do indivíduo. Por conta dessa importância ocorre a preocupação constante dos professores em instigar a leitura e procurar situações que possam auxiliar os estudantes a desenvolverem sua proficiência na leitura, de forma crítica e atuante sob sua realidade, pois “não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” Freire (1996).

Sabendo que o texto não é um simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo, constatamos que o complexo processo de produzir sentidos ao lermos um texto é realizado, na maioria das vezes, de forma automática por nós. Porém, estudos apontam que as experiências e o conhecimento do leitor, tem ligamento direto com essa forma automática de sentidos, exigindo do leitor bem mais do que apenas o conhecimento do código linguístico.

Realização





Assim sendo, neste relato de experiência apresentaremos a leitura na concepção interacional e dialógica da língua, na qual os indivíduos são vistos como atores ativos na construção dos sentidos de um texto. Contemplaremos, ainda, algumas estratégias de leitura segundo a proposta de SOLÉ (1998), e a prática do professor no ensino da leitura numa escola pública da rede estadual de ensino mato-grossense.

## **2 Leitura e interação: construindo sentidos mediante o diálogo**

A leitura envolve muito mais do que o cognitivo. O leitor vai além do que pode ser visto, usa a criatividade, a imaginação interagindo e reagindo com o texto, seja questionando, problematizando ou criticando. Assim, o leitor desvela o significado pretendido, indo além, interpretando e dando novos sentidos ao texto, variando suas múltiplas interpretações, pois os sentidos decorrem do modo como os conteúdos são interpretados.

Neste sentido Koch e Elias (2017) argumentam,

a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (p. 11).

A compreensão da leitura como um instrumento de emancipação social é apresentada em várias obras pelo educador Paulo Freire (1994, 1996, 2008). Enfatiza que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (1994). Partindo desta ideia, podemos compreender a importância da leitura para a formação intelectual e social do sujeito, pois é pela leitura que o leitor dialoga com o mundo.

Atribuímos significados ao que lemos quando interagimos com o texto e seu autor. Vejamos o que dizem as autoras Koch e Elias (2017),

Para atribuir significado ao que lê, o leitor ativo está em constante interação com o texto e seu autor. Esse é um dos objetivos da leitura: que o leitor coloque seus conhecimentos em interação com o texto e seu autor e, nesse processo de troca, aceite ou rechace os conteúdos propostos, goste ou desgoste, se emocione ou não. Como leitores ativos, estabelecemos relações entre nossos conhecimentos anteriormente constituídos e as informações contidas no texto. Fazemos inferências, comparações e também formulamos perguntas relacionadas com o seu conteúdo (p.18).

Ainda segundo as autoras, sistemas de conhecimentos que temos armazenados em nossa memória são acionados pela leitura e produção de sentidos. São eles: 1) conhecimento



linguístico; 2) conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo; e 3) conhecimento internacional (KOCH; ELIAS, 2017, p. 39-56).

O **conhecimento linguístico** corresponde ao conhecimento gramatical e lexical de uma língua. Esse tipo de conhecimento permite ao leitor entender e organizar o material linguístico do texto de maneira eficiente. O **conhecimento enciclopédico** refere-se ao conjunto de conhecimentos gerais que uma pessoa adquire ao longo da vida, mediante experiências pessoais, vivências culturais, histórias de vida e interações com o mundo. E por fim, o **conhecimento interacional** diz respeito às formas de interação por meio da linguagem em contextos comunicativos. Ele abrange as regras e normas sociais que orientam a interação entre os indivíduos, como o uso adequado de registros (formal ou informal), os turnos de fala, as expressões de cortesia e outros aspectos práticos da comunicação, como os conhecimentos sobre gêneros textuais, dentre outros (LÓPEZ, 2018).

Os componentes da superfície do texto — como palavras, expressões, conectivos e estruturas gramaticais — atuam como pistas que guiam o leitor na ativação de seus conhecimentos prévios (linguísticos, enciclopédicos e interacionais). Esses elementos permitem que o leitor faça inferências, ou seja, complete informações implícitas, e estabeleça conexões lógicas entre as partes do texto, levando a compreensão, quando o leitor consegue usar essas pistas para conectar o conteúdo textual com seu conhecimento prévio e inferir o que está implícito, garantindo assim uma leitura ativa e significativa.

### 3 Estratégia de Leitura utilizada em uma escola da rede pública do estado de Mato Grosso

As estratégias de leitura são essenciais para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, ou seja, uma leitura que vá além da simples decodificação de palavras e se aprofunde na compreensão e interpretação dos textos. Ao tratar as estratégias como procedimentos, Solé (1998) destaca que a leitura não é um processo passivo, mas sim uma atividade cognitiva complexa que exige planejamento e avaliação constante.

As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções (SOLÉ, 1998, p. 70).



Essas estratégias envolvem ações como a ativação de conhecimentos prévios, antecipação do conteúdo, formulação de hipóteses, inferências e monitoramento da própria compreensão. O leitor precisa estar ciente de seu próprio processo de leitura, ajustando suas ações para atingir os objetivos estabelecidos, como a compreensão de uma narrativa, a identificação de uma ideia principal ou a análise crítica de um texto.

A décima competência da proposta de língua portuguesa, conforme a BNCC (2018), reforça as ações que estimulem os alunos a utilizarem as tecnologias digitais de educação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no dia a dia:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BNCC, 2018, p. 87).

Dessa forma, tanto a BNCC (2018) como Solé (1998) propõe uma abordagem ativa, em que o leitor se apropria de ferramentas e métodos que o auxiliam a navegar pelos textos de forma mais eficiente e consciente. O uso dessas estratégias pode e deve ser ensinado, incentivado pelos professores para desenvolver a autonomia dos alunos na leitura.

A experiência do processo de produção de sentidos da leitura que apresentamos aqui, foi desenvolvido por uma professora de Língua Portuguesa de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso, foi planejada e executada com alunos do 9º ano do ensino fundamental II no ano de 2023. A professora apresentou aos alunos os vários tipos de leituras, seguindo Bamberger (1977), informativa, cognitiva, literária, recreativa, pretexto e corretiva.

As estratégias utilizadas na sala de aula, biblioteca ou ao ar livre, inclui: revistas, jornal impresso, livros literários, apostila do material estruturado, xerox de charges e tirinhas, e Chromebook para os mesmos recursos e outros digitais.

A professora, seguindo as propostas de Solé (1998) sobre estratégias de compreensão leitora, introduziu aos alunos do 9º ano diferentes tipos de leitura. Esses procedimentos, que podem ser acionados pelo leitor, foram ministrados em três etapas: antes, durante e após a leitura. Utilizou a sala de aula, biblioteca e locais ao ar livre para leitura de livros literários e contos, aproveitou o recurso da TV e internet para apresentar leituras coletivas de charges, tirinhas, notícias, artigos, piadas, avaliações, dentre outros, além de construção coletiva de textos. Utilizou o *Chromebook* para pesquisas, leituras, produção de texto individual.



O trabalho desenvolvido entre fevereiro e outubro de 2023 culminou em uma exposição repleta de evidências sobre o processo de construção de sentidos durante a leitura, destacando tanto as estratégias de compreensão utilizadas pelos leitores quanto o papel mediador do educador no processo de ensino-aprendizagem de leitura no contexto escolar.

O espaço contou com um cantinho da leitura, oferecendo uma variedade de gêneros textuais, além de uma barraca de leitura dedicada a poemas e obras literárias (imagem 1). Também foram abordados aspectos como pontuação e a construção de sentidos textuais, painéis de notícias, e o uso de *Chromebooks* para o acesso a leituras diversificadas. Um jogo de *Kahoot* sobre tempos verbais proporcionou uma experiência interativa. Ao final, os visitantes da sala de linguagem foram convidados a deixar sua avaliação colaborativa no *Padlet* (imagem 2), que serviu como *feedback* para aprimorar o trabalho realizado.

**Imagem 1 - Barraca da leitura**



**Fonte:** Arquivo das autoras, 2013

**Imagem 2 - Avaliação final**



**Fonte:** Arquivo das autoras, 2013

#### **4 Considerações finais**

A conclusão desse trabalho destaca a importância da diversidade de recursos e estratégias pedagógicas para promover a compreensão leitora. Ao longo do ano letivo, a professora, com



base nas ideias de Solé (1998), incentivou os alunos a desenvolverem estratégias de leitura em diferentes momentos: antes, durante e depois da leitura. O uso de múltiplos ambientes – sala de aula, biblioteca e espaços ao ar livre – aliado à variedade de materiais, como revistas, jornais, charges, tirinhas, livros literários e recursos digitais, proporcionou uma experiência de leitura rica e envolvente para os alunos do 9º ano.

A culminância desse processo pedagógico foi a criação de uma sala interativa, repleta de evidências das estratégias e sentidos construídos durante as leituras. O "cantinho da leitura", a "barraca da leitura", painéis de notícias e o uso de tecnologia, como o *Chromebook* e o *Kahoot*, exemplificaram como a leitura pode ser uma prática dinâmica e colaborativa. A avaliação final, feita de forma colaborativa no *Padlet*, reforçou a importância do *feedback* no processo ensino-aprendizagem, permitindo reflexões tanto para os educadores quanto para os alunos. Esse trabalho demonstra a relevância do papel mediador do professor e da leitura como ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

## Referências

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. SP: Cultrix, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017.

LÓPEZ, Mariângela Sólla. **Leitura e produção de textos**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional. 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.